

## A experiência da difusão dos acervos dos museus Ibram: a implantação do projeto Tainacan

### The experience of disseminating Ibram's museum collections: the implementation of the Tainacan project

Amanda de Almeida Oliveira<sup>1</sup>

DOI 10.26512/museologia.v10i19.34457

#### Resumo

O presente artigo trata da implantação do Projeto Tainacan nos museus do Ibram, analisando o panorama atual da digitalização nos museus brasileiros e como o processo de difusão repercutiu nas instituições, sobretudo no processo de documentação museológica. Discute ainda como as políticas públicas no campo museal possibilitaram grandes avanços em temas que tratam da documentação com o uso de ferramentas sistêmicas para a catalogação e a difusão dos acervos musealizados.

#### Palavras-chave

Museu. Acervo digital. Documentação. Tainacan. Ibram.

#### Abstract

This article deals with the implantation of the Tainacan Project in Ibram museums, analyzing the current digitalization panorama in Brazilian museums and how the diffusion process had repercussions in the institutions, especially in the process of museological documentation. It also discusses how public policies in the field of museums have enabled great advances in themes that deal with documentation with the use of systemic tools for cataloging and disseminating museum collections.

#### Keywords

Museum. Digital collection. Documentation. Tainacan. Ibram.

#### Introdução

O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), desde a sua criação em 2009, busca construir soluções para a padronização de uma base de dados que permita o registro e a busca integrada das informações dos acervos dos museus do país. Em 2016, o Ibram iniciou uma nova fase nas ações que envolviam a sistematização das informações sobre os acervos, o que gerou uma mudança de paradigma nas práticas de documentação e comunicação dos acervos dos museus do Instituto.

Essa mudança foi impulsionada pelo fortalecimento das iniciativas voltadas para a digitalização de acervos culturais que convergiram com as ações e projetos para gestão e difusão dos bens culturais musealizados que estavam sendo desenvolvidos pelo Ibram. Contudo, a necessidade de atender a essas questões antecede a criação do Instituto Brasileiro de Museus, visto que essa pauta já estava presente na Política Nacional de Museus.

---

<sup>1</sup> Mestra e bacharela em Museologia pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente, é museóloga do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e coordena a implantação da plataforma Tainacan, no âmbito do Ibram. Possui estudos na área de documentação museológica, comunicação em museus, memória, identidade e raça.

## O Ibram e a construção de políticas públicas para os acervos museológicos

A Política Nacional de Museus, lançada em 2003, apresenta em uma de suas diretrizes a premissa de democratização do acesso aos bens culturais, estabelecendo princípios orientadores em eixos programáticos, dentre os quais a *Informatização de Museus*. Com a instituição do novo marco regulatório e norteador para o campo museal, o Estatuto de Museus, Lei nº 11.904/2009, torna-se obrigatório que os museus mantenham a documentação dos seus acervos atualizados e compatíveis com o inventário nacional dos bens culturais musealizados.

Desse modo, consta na Lei nº 11.906/2009 de criação do Instituto Brasileiro de Museus, em seu artigo 4º, inciso VIII, que compete ao Ibram: “promover o inventário sistemático dos bens culturais musealizados, visando a sua difusão, proteção e preservação, por meio de mecanismos de cooperação com entidades públicas e privadas”. Em relação à difusão, destaca-se no inciso VI do artigo 3º: “contribuir para a divulgação e difusão, em âmbito nacional e internacional, dos acervos museológicos brasileiros”.

Isso posto, é competência do Ibram auxiliar o campo museal, instrumentalizando-o com ferramentas sistêmicas capazes de aperfeiçoar a catalogação e a difusão do patrimônio cultural musealizado. Para cumprir com os desafios estabelecidos nesses instrumentos legais, em 2011, o Instituto, por meio da Coordenação-Geral de Sistemas de Informação Museal (CGSIM), iniciou uma série de estudos e análises de manuais, normas e padrões e de sistemas informatizados nacionais e internacionais para gestão e catalogação do patrimônio museológico, tais como:

- Categories for the Description of Work of Art (CDWA), do Getty Information Institute.
- Catalogando Objetos Culturais (CCO), da Visual Resources Association.
- Diretrizes Internacionais de Informação sobre os objetos de museus: Categorias de Informação, do CIDOC/ICOM.
- Modelo de Referência Conceitual (CRM) (ISO 21127), do CIDOC/ICOM.
- Informações Leves para Descrever Objetos (LIDO), do CIDOC/ICOM.
- Spectrum, do Collections Trust.
- Manual de Normas: Documentando Acervos Africanos, do AFRICOM/ICOM.
- Manual do Sistema de Informação do Acervo do Museu Nacional de Belas Artes (SIMBA), autoria de Helena Dodd Ferrez e Maria Elisabete Santos Peixoto.

Sistemas analisados à época:

- Donato – Sistema desenvolvido pelo Museu Nacional de Belas Artes. Desenvolvido a partir do projeto SIMBA. (Figura 1)
- Matriz - Ferramenta para Gestão de acervos museológicos (incluindo Biblioteca e Arquivos), utilizado pelos museus da Direção Geral do Patrimônio Cultural de Portugal. (Figura 2)
- Banco de Dados da República (BDR) – Sistema de catalogação para acervos museológicos, bibliográfico e arquivístico do Museu da República. (Figura 3)

A experiência da difusão dos acervos dos museus do Ibram:  
a implantação do projeto Tainacan

- Sistema de Controle do Acervo Museológico (SCAM) – sistema para catalogação do acervo museológico do Museu da Inconfidência. (Figura 4)

Figura 1 - Sistema Donato



Fonte: Museu Nacional de Belas Artes / Ibram

Figura 2 - Sistema Matriz



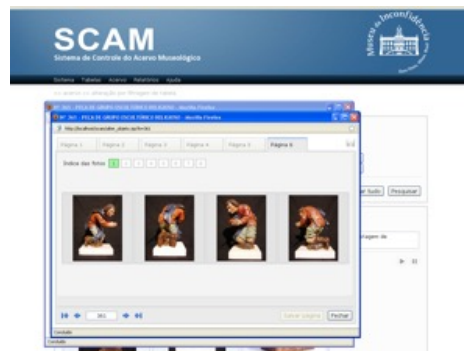
Fonte: Direção-Geral do Patrimônio / Portugal

Figura 3 - Sistema BDR



Fonte: Museu da República / Ibram

Figura 4 - Sistema SCAM



Fonte: Museu da Inconfidência / Ibram

Esses estudos contribuíram para a criação do Programa Acervo em Rede, em 2013, instituído com o objetivo de ampliar o acesso da sociedade aos bens culturais que estão preservados pelos museus e por grupos sociais. As primeiras ações do Programa foram direcionadas à construção do protótipo de um sistema para gestão de acervo museológico, que foi denominado de Acervo. Na sua concepção, foram adotados os padrões LIDO, o Spectrum, além da norma do Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM). Contudo, os esforços empreendidos da equipe técnica não foram suficientes para a consolidação do protótipo como um sistema, devido às questões que envolviam contratação para desenvolvimento, manutenção e suporte.

Outro fator importante para o fortalecimento das políticas voltadas para a documentação e difusão de acervos foi a normatização do INBCM, instrumento da Política Nacional de Museus, previsto no Estatuto de Museus e regulamentado pelo Decreto nº 8.124/2013.

Para a implantação do INBCM, foram elaboradas duas resoluções normativas:

- Resolução Normativa nº 1/2014: normatiza e define o INBCM como um instrumento de inserção periódica de dados sobre os bens culturais musealizados que integram os acervos museológico, bibliográfico e

arquivístico dos museus brasileiros, para fins de identificação, acatamento e preservação, sem prejuízo de outras formas de proteção existentes.

- Resolução Normativa nº 2/2014: define os bens culturais que devem ser declarados no INBCM e estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico.

Para a elaboração das Resoluções foi utilizado o padrão *Dublin Core* como núcleo de metadados para a descrição dos bens culturais das áreas de Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia. Como referência, foram utilizadas outras normativas específicas de cada área: na Arquivologia a Norma Internacional de Descrição Arquivística (ISAD), Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística (ISAAR), Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade) e Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervo (Codearq), na Biblioteconomia o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) e o *Machine Readable Cataloging* (Marc 21) e para a descrição de objetos museológicos foi estudado o padrão *Object Identification* (Object ID), o *Categories for Description of Works of Art* (CDWA) e alguns modelos de fichas de identificação de objeto museológico que são usualmente aplicados nos museus brasileiros.

Seguem abaixo os 15 metadados dos bens culturais de caráter museológico definidos para o INBCM:

1. Número de Registro
2. Outros Números
3. Situação
4. Denominação
5. Título
6. Autor
7. Classificação
8. Resumo Descritivo
9. Dimensões
10. Material/técnica
11. Estado de conservação
12. Local de produção
13. Data de produção
14. Condições de reprodução
15. Mídias relacionadas

Para além de ser um instrumento para proteção e difusão dos bens culturais musealizados, o INBCM supre a carência de um padrão nacional para a descrição de informação sobre o objeto museológico, em nível de inventário. São muitos os benefícios na adoção de um padrão para a documentação museológica dentre os quais a possibilidade dos museus “falarem uma mesma língua”, realizarem intercâmbio de informações, além de permitir a busca integrada dos dados.

### **Panorama atual dos museus**

A era digital impôs às instituições museais, em âmbito mundial, grandes desafios na disseminação dos bens culturais e, conseqüentemente, gerando novas possibilidades de comunicação. Sayão (2016) analisa a era digital sendo também a “era da digitalização” para as instituições culturais, trata de um fenômeno que ocorre para

A experiência da difusão dos acervos dos museus do Ibram:  
a implantação do projeto Tainacan

além da iconografia e documentos, mas incluem os objetos tridimensionais, as artes performáticas, monumentos e paisagens e ainda a cultura imaterial no registro da memória oral com o uso dos recursos audiovisuais.

Essa realidade repercutiu na prática dos museus devido à necessidade de adotar novas ferramentas digitais para a difusão de acervos, ampliando o acesso do público às coleções, antes restritas às publicações impressas e às visitas presenciais.

Foi possível, com a evolução do uso da internet, a representação em meio digital dos museus presenciais, permitindo ao usuário plataformas interativas de acesso aos acervos digitalizados e aos chamados *tour virtuais* nos museus. Do mesmo modo, o ambiente digital possibilitou a criação dos chamados ciber museus que, diferentemente dos museus digitais, constitui-se somente no ciberespaço.

O Museu Digital está, aqui, ligado diretamente a web, de um lado significando uma interface com os museus presenciais, por outro, criando o próprio ciber museu, aquele que não possui uma interface presencial, num sentido metafórico, ou seja, designando os seus acervos para uma ordem digital e criando uma qualidade que tem o objetivo de manter a relação de semelhança com as origens daquilo que se conhece como *museu*. (OLIVEIRA, 2012).

Essas experiências proporcionam sensações distintas em comparação às visitas presenciais, já que as tecnologias em ambiente digital permitem mais interatividade na relação público e objeto, eliminando ainda barreiras espaciais e temporais. Por outro lado, o acesso ampliado à informação pode despertar a curiosidade e estimular o público a conhecer esses objetos presencialmente, visto que o digital e o presencial são experiências distintas e complementares.

As instituições de patrimônio cultural, que abrangem museus, arquivos e bibliotecas, têm identificado a importância da digitalização dos seus acervos e nesse contexto são criados repositórios digitais com a finalidade de ser um espaço de memória. E essa nova realidade das instituições se direciona para a oferta de serviços *online*, atendendo às necessidades dos diferentes segmentos sociais (SAYÃO, 2016). O avanço do mundo digital, entretanto, não permitiu mudanças expressivas na maior parte dos museus, como pode ser comprovado em pesquisas realizadas no Brasil.

A Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Equipamentos Culturais Brasileiros (TIC Cultura 2018) mostra que a digitalização está presente em 61% dos museus brasileiros. Contudo, esse percentual não corresponde necessariamente à disponibilização para o público, compreendendo que a digitalização não é sinônimo de difusão, em algumas instituições é utilizada exclusivamente como forma de preservação do suporte do objeto. Apenas 40% dos museus disponibilizam o acervo para o público, sendo que a disponibilização na internet é ainda mais baixa: 14% publicam nas plataformas ou redes sociais e 10% em websites próprios.

Esses números correspondem a uma realidade mais complexa dentro das instituições museais, uma vez que a digitalização está associada a outros aspectos como: infraestrutura, recursos humanos, apropriação das TICs e documentação dos acervos. Esse último fator é determinante para que os museus consigam difundir informações sobre suas coleções.

De acordo com a pesquisa realizada em 2011 pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), havia na época mais de 3.000 museus no Brasil. Desse universo, apenas 43% das instituições informaram ter algum tipo de instrumento para a documentação dos acervos museológicos e somente 24% dessas dispõem de mecanismos informatizados para a catalogação. Presume-se que menos da metade dos museus tinham o registro do seu acervo. Já na TIC Cultura 2018, o percentual do uso de software para

catalogação aumentou para 34%. Não existem, portanto, rotinas padronizadas e as poucas iniciativas são isoladas e, em alguns casos, descontinuadas por falta de investimentos e defasagem tecnológica, acentuada pela carência de profissionais qualificados na área de TI e de documentação museológica.

Vale ressaltar que na documentação museológica há um conjunto de procedimentos técnicos que demanda trabalho minucioso dos profissionais que atuam na área, considerando ainda que ela é uma atividade contínua. E devido a isso é comum que os resultados não sejam imediatos o que pode vir a torná-la sem tanta visibilidade no museu quando comparada às demais ações museológicas.

A documentação exerce - ou deveria exercer - nos museus um papel primordial. Em alguns países, sua importância vem sendo gradativamente reconhecida, na medida em que o corpo prático-teórico da Museologia se torna menos empírico e os museus passam a atuar mais como instituições sociais, criadas para prestar serviços a uma comunidade que, por sua vez, deve legitimá-las. (FERREZ, 1991, p. 1).

Essa realidade é agravada pela carência ou baixa qualificação de profissionais e em alguns casos não há a possibilidade de dedicação somente a essa atividade, podendo ter como consequência falhas nos sistemas de numeração do acervo, pouca informação sobre os objetos, falta de sistematização nas informações, divergências de dados, o que vem a gerar retrabalho contínuo.

Por outro lado, a procura atual dos museus para a publicação dos acervos<sup>2</sup> poderá dar mais visibilidade à atividade da documentação museológica e aumentar o interesse de profissionais nessa área, ampliando o “leque de ações” desse profissional ao reinventar-se para as novas demandas impulsionadas pela presença dos acervos no ambiente digital. A respeito desse novo fenômeno gerado pelos acervos digitalizados Carvalho Junior et al. (2019):

[...] no momento em que o foco deixa de ser coleções locais, e passa a ser uma responsabilidade compartilhada por uma rede de coleções abrigadas em repositórios digitais, o profissional especialista se torna um “cuidador do ambiente semântico”. (CARVALHO JUNIOR et al., 2019, p.13)

Essa transformação que está ocorrendo nos museus implicará na formação dos profissionais que atuam na área da documentação de acervos, compreendendo que essa nova realidade exige novos conhecimentos e novos especialistas.

## A ferramenta Tainacan

No âmbito do Programa Acervo em Rede, em 2016, o Ibram vislumbrou a oportunidade de integrar-se à parceria realizada entre o Ministério da Cultura e a Universidade Federal de Goiás (UFG) no desenvolvimento do sistema livre Tainacan. Cabe ressaltar, entretanto, que a configuração deste projeto no Ibram se deu com a criação, dentro da CGSIM, da Coordenação de Arquitetura da Informação Museal, absorvendo a necessidade da construção de uma política de acervos digitais.

A ferramenta Tainacan é uma plataforma online para a criação de repositórios digitais e difusão dos acervos culturais, desenvolvida em WordPress como uma solução tecnológica livre (*open source*), que permite a gestão e a publicação de coleções digitais com a mesma facilidade de se publicar posts em blogs, mantendo os requisitos necessários a uma plataforma profissional para repositórios.

2 TIC cultura 2018 (2019).



A experiência da difusão dos acervos dos museus do Ibram: a implantação do projeto Tainacan

O Tainacan é desenvolvido com base no software livre WordPress, um dos mais populares sistemas para desenvolvimento de soluções para a Internet. Incorpora, dessa maneira, várias facilidades e funcionalidades técnicas que o tornam compatível com as últimas tendências das tecnologias da web.[...] O Tainacan tem por objetivo de possibilitar a criação um repositório de fácil utilização, configuração e implementação, se tornando uma alternativa livre e eficiente para instituições culturais que tenham por objetivo implementar repositórios temáticos e institucionais. (MARTINS et al., 2017)

Por ser facilmente customizável e com diversos recursos, o *software* Tainacan pode ser utilizado tanto para acervos bibliográficos, como arquivísticos e museológicos, apresentando uma interface para uso interno da instituição e para o usuário externo uma interface de busca facetada. Essas características contribuíram para o uso da ferramenta, uma vez que os museus podem abrigar os três tipos de acervos, realidade presente na maioria dos museus do Ibram. Outro aspecto a destacar, é a facilidade que um usuário sem formação específica em TI tem de modelar seu repositório, ao criar coleções, metadados, taxonomias, editar itens em lote e em sequência, além de importar e exportar dados.

A solução tecnológica oferecida aos museus é no modelo de *software* como serviço, o SaaS (*Software as a Service*), sem instalação no computador. A partir do acesso web, o usuário do museu se conecta à ferramenta, cuja aplicação e dados ficam hospedados nos servidores do Ibram.

### A Implantação nos Museus

A implantação do projeto Tainacan, nos museus Ibram, teve início em 2017, após um ano de extensa pesquisa para a customização da ferramenta, que incluiu uma série de discussões técnicas e testes, a partir do projeto piloto que envolveu o Museu Histórico Nacional (MHN). Além da sua importância histórica para a Museologia, o MHN trouxe um desafio importante ao projeto, visto que o seu acervo é composto por um universo de objetos que põem à prova a versatilidade da ferramenta. Apresenta-se, em um único museu, uma diversidade de coleções que exige ora um tratamento individualizado no que diz respeito às especificidades de informação, ora a integração desses dados.

Essa experiência permitiu que se verificasse na prática como o Tainacan responderia às especificidades de um museu do Ibram, além de iniciar uma metodologia de trabalho que foi replicada ao Museu da República e ao Museu Villa-Lobos.

Em paralelo, a equipe da UFG elaborou um documento que avalia o nível de maturidade tecnológica das instituições<sup>3</sup> e juntamente com a equipe do Ibram definiu critérios para a ordem de implantação do Tainacan nos museus, com a seguinte metodologia de trabalho.

1. Análise – levantamento das características técnicas do acervo.
2. Coleta – É feita a coleta dos dados de interesse para migração.
3. Tratamento – normalização, correção de problemas sintáticos, criação de taxonomias, padronização ao INBCM, etc.
4. Migração – Após o tratamento, os dados são migrados para a base de dados no Tainacan.
5. Validação – são analisadas pelos técnicos do museu as melhorias realizadas e se a modelagem de dados apresentada no Tainacan representa da me-

3 Produto F - Mapeamento do nível de maturidade tecnológica dos museus do Ibram.

lhor forma a sua base anterior.

6. Publicação – São definidos os itens que serão publicados e os metadados que ficarão privados, seleção de filtros, etc. É montada a página de apresentação do acervo.

7. Formação – São formados os técnicos do museu para apropriação da ferramenta Tainacan. Essa plataforma foi modelada também para o uso interno.

A documentação encontrada nos museus e o número de itens que compõem o acervo podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 1 – Documentação dos museus

Museu	UF	Nº de Itens	Base de Dados
Museu Histórico Nacional	RJ	174.722	SERETE; Excel
Museu da República	RJ	9.748	BDR
Museu Villa-Lobos	RJ	2.473	Villa-Info; Excel
Museu de Arqueologia de Itaipu	RJ	1.614	Excel
Museu do Diamante	MG	1.677	Ficha lphan (formato doc)
Museu do Ouro	MG	667	Ficha lphan (formato doc)
Museu Regional Casa dos Ottoni	MG	500	Ficha lphan (formato doc)
Museu Regional São João del Rei	MG	593	Ficha lphan (formato doc)
Museu das Missões	RS	184	Donato (fichas pdf); Word
Museu Victor Meirelles	SC	237	Excel; Word
Museu Solar Monjardim	ES	2.718	Word
Museu Casa de Benjamin Constant	RJ	984	Access
Museu das Bandeiras	GO	401	Excel
Museu de Arte Sacra da Boa Morte	GO	1.100	Excel
Museu Casa da Princesa	GO	956	Excel
Museu da Inconfidência	MG	4.622	SCAM
Museu Lasar Segall	SP	3.150	Aristóteles
Museu da Abolição	PE	270	Access
Museu Casa da Hera	RJ	1.227	Word; Excel
Museu Casa Histórica de Alcântara	MA	2.077	Access
Museu de Arte Religiosa e Tradicional	RJ	236	Word; Excel
Museu Forte Defensor Perpétuo	RJ	489	-----

Fonte: Instituto Brasileiro de Museus

Esse processo de implantação é realizado por meio de reuniões presenciais<sup>4</sup> e virtuais entre os técnicos da Coordenação de Arquitetura da Informação Museal - CAInf/CGSIM, da Universidade Federal de Goiás - UFG e de cada museu. A primeira reunião é presencial com a visita técnica ao museu e, em sequência, são realizadas reuniões semanais via plataformas de comunicação *online*. Esse trabalho envolve uma série de atividades e ações para o tratamento das informações do acervo museológico e em alguns museus é incluído também o acervo arquivístico.

4 Devido à pandemia causada pela Covid-19, as visitas estão suspensas e essa ação vem ocorrendo remotamente.



A experiência da difusão dos acervos dos museus do Ibram:  
a implantação do projeto Tainacan

A continuidade da implantação se deu pelo interesse dos museus de participarem do Projeto. O uso da ferramenta é por adesão e não por obrigatoriedade. No ano de 2018, iniciam-se as ações com os museus mineiros: Museu do Diamante, Museu Regional Casa dos Ottoni, Museu Regional São João del Rei e Museu do Ouro; e museus da região Sul: Museu das Missões e Museu Victor Meirelles. Em 2019: Museu Casa de Benjamin Constant, Museu Solar Monjardim, Museu Regional de Caeté, Museu da Inconfidência, Museu das Bandeiras, Museu Casa da Princesa, Museu Arte Sacra da Boa Morte, Museu da Abolição, Museu Lasar Segall, Museu Casa da Hera, Museu Casa Histórica de Alcântara. As atividades presenciais foram suspensas em 2020 devido à pandemia causada pela Covid-19. Contudo, de modo remoto, foi implementado o Tainacan no Museu de Arte Religiosa e Tradicional de Cabo Frio, lançado em dezembro de 2020. E no primeiro semestre de 2021, no *Dia Internacional de Museus*, foi disponibilizado para o público o acervo do Museu da Abolição.

O trabalho identificou questões que são comuns nos museus brasileiros e que dificultam a difusão dos acervos nas instituições museais. Destacam-se alguns pontos que são recorrentes:

- Carência de profissionais qualificados para atuarem na documentação museológica.
- Falhas na documentação: sistema de numeração com erros e duplicidade, coleções sem registro, falta de informação sobre aquisição, gerando incerteza se objeto é propriedade do museu, entre outras.
- Pouca informação sobre os itens. Alguns museus possuem apenas uma lista com o mínimo de dados.
- Divergência de informações. Em alguns casos, os técnicos utilizam mais de uma fonte para pesquisar sobre o acervo, havendo dados diferentes sobre o mesmo item o que provoca insegurança sobre as informações.
- Baixa qualidade das imagens. Situação presente em quase todos os museus. Os registros feitos, em sua maioria, têm a finalidade de uso interno para a identificação do objeto, sendo realizada pelos próprios profissionais sem equipamentos adequados.

## O Impacto da Difusão

No projeto, a difusão propiciou uma mudança de paradigma nos museus: difundir para qualificar a informação. Houve experiências que possibilitaram ao museu reestruturar a sua documentação museológica, como a correção do sistema de numeração, redefinição de metadados e vocabulário controlado, além de novos arranjos para as coleções do acervo. Isso foi possível porque durante o processo de trabalho foram explicitamente identificados os problemas na documentação que impossibilitariam a continuidade das atividades. Isso evidencia a importância desse Projeto para os museus.

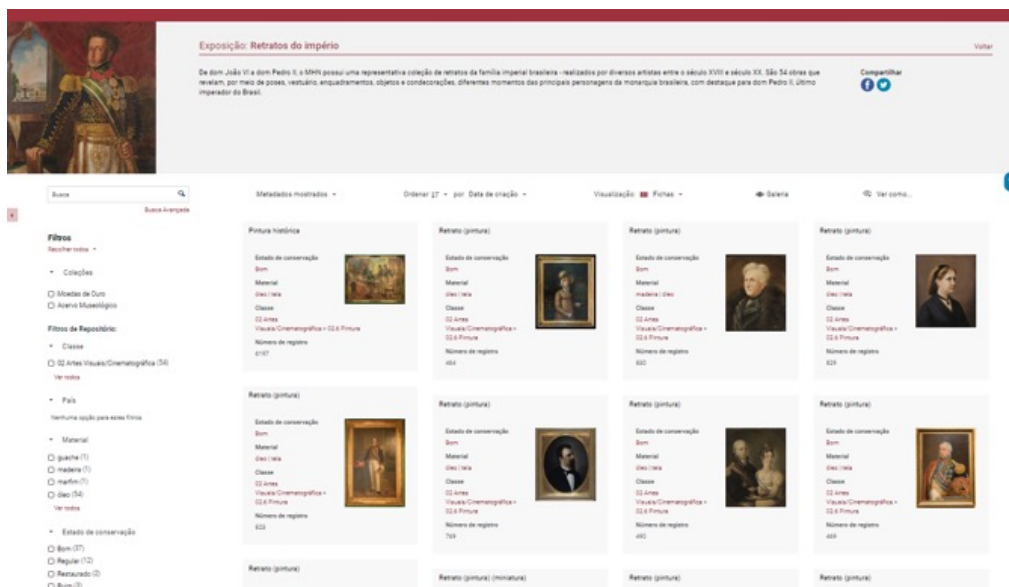
Cabe ressaltar que cada museu apresenta um modo singular nas práticas da documentação museológica, reflexo da própria cultura institucional e da sua

estrutura organizacional, que interferem diretamente nessa atividade. Alguns museus, por exemplo, envolveram, nesse Projeto, além do setor responsável pela documentação, outras áreas que atuam diretamente com o acervo.

A mudança de paradigma acontece quando o museu compreende que a documentação museológica é uma ação contínua, inacabada, portanto, não existe a catalogação perfeita para a publicação. Esse enfrentamento é necessário para que os museus utilizem a difusão não somente para divulgação do acervo, mas também como um meio de qualificar a sua informação. Uma vez na internet, as informações sobre os objetos estão passíveis de serem analisadas e, conseqüentemente, abertas a contribuições do pesquisador naquilo que se apresenta incompleto ou com alguma inconsistência.

No Ibram, essa mudança se inicia em 2018, com a publicação *online* da coleção de pintura do acervo museológico do Museu Histórico Nacional na plataforma Tainacan (Figuras 5 e 6). No ano de 2020, foram ainda lançadas a coleção Panair do Brasil e de moedas de ouro, com total de aproximadamente 2.000 itens publicados.

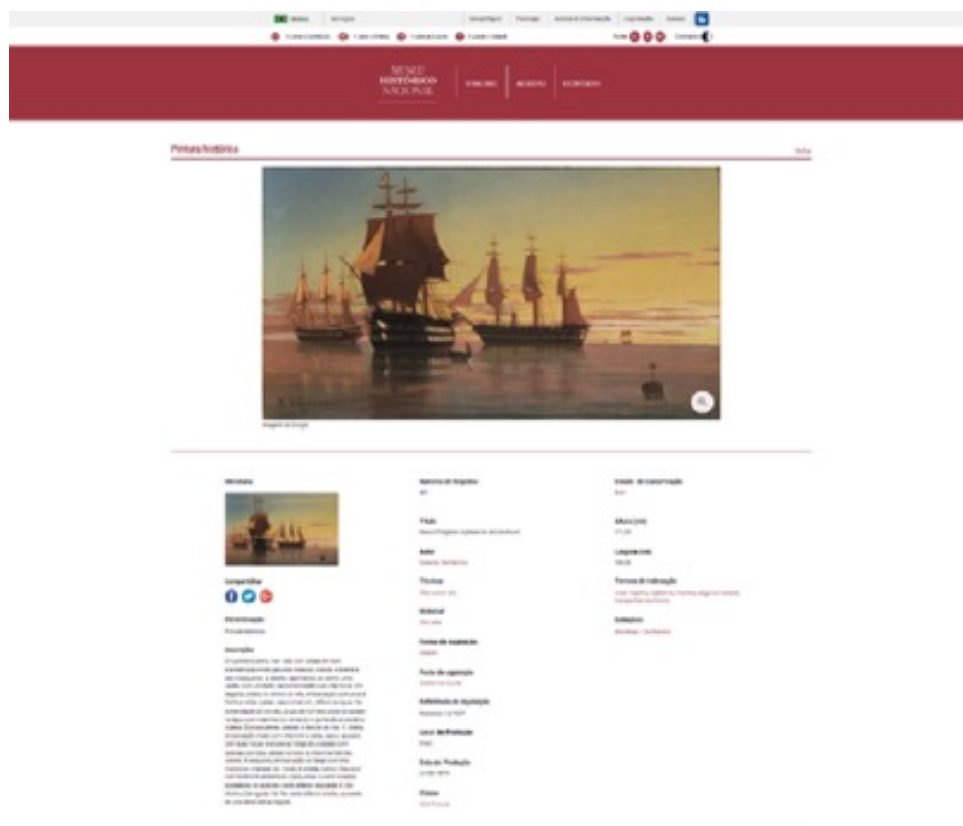
Figura 5 - Coleção de Pinturas – MHN



Fonte: <http://mhn.acervos.museus.gov.br/>

A experiência da difusão dos acervos dos museus do Ibram:  
a implantação do projeto Tainacan

Figura 6 - Ficha do objeto – MHN



Fonte: <http://mhn.acervos.museus.gov.br/>

Até o primeiro semestre de 2021, são 18 museus com acervos publicados, dos 24 que participam do projeto. Em alguns casos, como o Museu Villa-Lobos e o Museu Histórico Nacional, a publicação é feita por etapas, a partir do tratamento das informações de cada coleção.

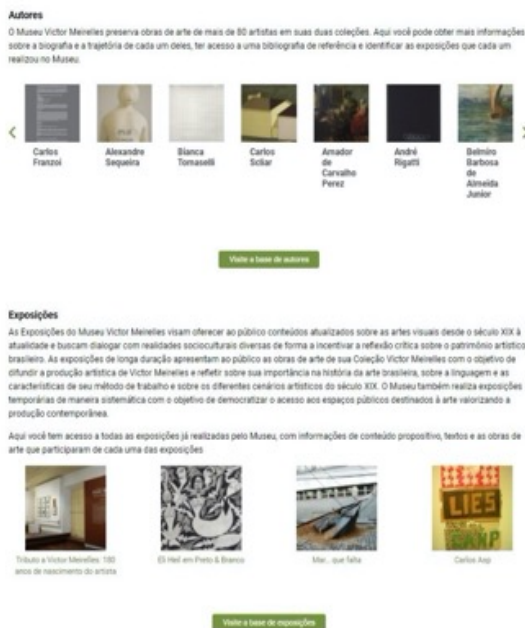
Embora a obrigatoriedade do uso do INBCM como padrão para a inventariação do acervo, não há uma igualdade do nível de informação da documentação museológica entre os museus do Ibram, o que gera uma diferença no resultado apresentado para o público, impacta inclusive no uso das funcionalidades, pois quanto mais informações mais recursos podem ser usados. Como pode ser visto, por exemplo, na instalação do Museu Victor Meirelles, que apresenta informações sobre os objetos do acervo, os autores e as exposições temporárias (Figuras 7 e 8).

Figura 7 - Apresentação do Acervo Museológico - Museu Victor Meirelles



Fonte: <http://museuvictormeirelles.acervos.museus.gov.br/>

Figura 8 - Apresentação do das coleções Autores e Exposições - Museu Victor Meirelles



Fonte: <http://museuvictormeirelles.acervos.museus.gov.br/>

Outra possibilidade para a difusão do acervo é a utilização do Tainacan para criação de exposições digitais, como foi realizado no Museu do Diamante e no Museu Casa Histórica de Alcântara (Figura 9).

A experiência da difusão dos acervos dos museus do Ibram:  
a implantação do projeto Tainacan

Figura 9 - Exposição Temporária – Museu Casa Histórica de Alcântara



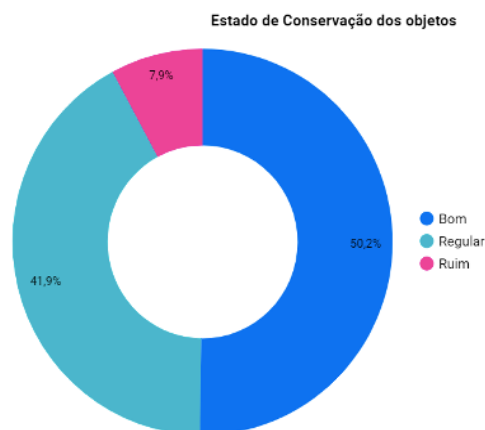
Fonte: <http://museucasahistoricadealcantara.acervos.museus.gov.br/exposicao-de-longa-duracao/>

## Os resultados atuais e os desafios pós implantação

Superados os desafios de catalogação e difusão, após 2 anos da primeira coleção publicada, o Projeto está consolidado dentro do Ibram. Contudo, novos desafios surgem com as novas etapas que abrangem a integração dos acervos, manutenção e o suporte técnico, o monitoramento para gestão e de acesso e, claro, a sustentabilidade.

Os resultados do trabalho inicial para busca integrada, por meio de um agregador, possibilitaram a análise das informações agrupadas dos acervos de todos os museus do Ibram que estão no Tainacan. Permitindo, portanto, a identificação de inconsistências e erros de preenchimentos das informações dos objetos que não ficam evidentes quando vistos isoladamente. E, ainda de modo incipiente, gerirmos as informações por metadados do INBCM. Como pode ser visto na imagem abaixo (Figura 10).

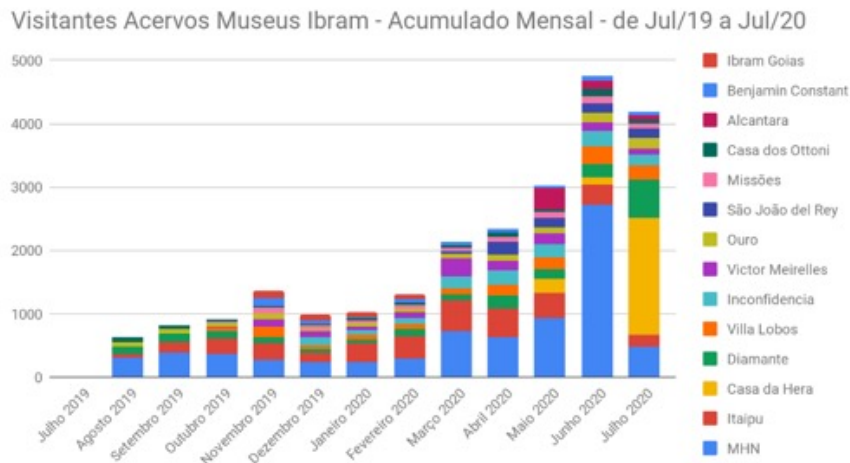
Figura 10 - Painel dos dados integrados dos acervos Museus Ibram - Estado de Conservação



Fonte: Instituto Brasileiro de Museus

Outro aspecto importante é o monitoramento dos acessos aos acervos publicados no Tainacan, possibilitando às instituições criar ações que incentivem o público presencial e os novos usuários a visitar o espaço digital do museu. No gráfico abaixo é possível observar o crescimento de acessos durante a pandemia, período analisado é entre julho de 2019 e julho de 2020.

Gráfico I - Monitoramento de acessos



Fonte: Instituto Brasileiro de Museus

Atualmente os números do Projeto Tainacan no âmbito do Ibram são:

- 24 museus participantes.
- 18 museus com acervos disponibilizados.
- Mais de 200.000 itens catalogados.
- Mais de 15.000 itens disponibilizados para consulta.

Temos hoje como um dos maiores desafios a sustentabilidade da ferramenta. Como podemos garantir a continuidade da solução frente aos avanços da tecnologia e à instabilidade de interesses da gestão pública? A criação de uma rede de museus usuários apresenta-se, nesse contexto, como a principal resposta a essa questão. Com essa rede, há um compartilhamento de interesses e soluções, com o envolvimento de diversos profissionais desde analistas em tecnologia da informação até museólogos e especialistas em coleções.

Assim, um dos fatores que garantiriam o futuro da ferramenta, a exemplo de outras experiências digitais seria o número de usuários. Quanto mais instituições internas e externas fazem uso do sistema, mais ele se fortalece enquanto ferramenta e mais força tem a rede de usuários.

Outro fator fortalecedor é a própria difusão das informações para a sociedade criando um caminho sem volta no que se refere ao acesso à informação, uma vez que se estabelece um serviço ao usuário que também se torna parte dessa rede com demandas específicas, gerando novos desafios às instituições de memória responsáveis pela salvaguarda da informação.

No contexto da rede, diversos são os arranjos possíveis entre seus usuários refletindo a diversidade de seus acervos. Nesse sentido, podem ser estabelecidas redes específicas como redes de museus de arte contemporânea, de



A experiência da difusão dos acervos dos museus do Ibram:  
a implantação do projeto Tainacan

museus de ciências naturais, de imagem e som, etnográficos entre outros. Todos integrados, apesar de suas singularidades, num só universo.

Esse é o espírito que dá nome à solução tecnológica, tal como a Deusa Tupi, tecendo constelações de memória em cultura. Que ela seja não só uma força integradora de acervos, mas também de resistência da política, dos museus e do Ibram.

## Referências

BRASIL. *Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009*. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 146, n. 10, p. 1-4, 15 jan. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/LI1904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/LI1904.htm). Acesso em: 15 Jul. 2020.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009*. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM e dá outras providências. Diário Oficial União, Brasília, DF, 21 jan. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/LI1906.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/LI1906.htm). Acesso em: 15 Jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 203, p. 1-5, 18 out. 2013.

\_\_\_\_\_. Bases para a Política Nacional de Museus. In: BRASIL. Ministério da Cultura. *Política Nacional de Museus: memória e cidadania*. Brasília, DF, 2003.

CARVALHO JUNIOR, J. M. C.; MARTINS, D. L.; GERMANI, L. B. GLAM e instituições de memória em rede: uma 'Infosfera' de Floridi?. *PragMATIZES-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, n. 16, p. 11-30. 2019.

COLLECTIONS TRUST. *Spectrum 5.0*. Disponível em: <https://collectionstrust.org.uk/spectrum/spectrum-5/>. Acesso em: 11 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. *Spectrum 4.0: o padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido* Collections Trust. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014. (Gestão e documentação de acervos: textos de referência; v.2).

COMITÊ INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. *What is LIDO – lightweight information describing objects*. Disponível em: <http://cidoc.mini.icom.museum/working-groups/lido/what-is-lido/>. Acesso em: 18 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. *CIDOC CRM: Conceptual Reference Model*. Disponível em: <http://www.cidoc-crm.org/>. Acesso em: 23 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. *Declaração dos princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos: categorias de informação do Comitê*

Internacional de Documentação (CIDOC). Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (ICOM). *Manual de normas: documentando acervos africanos*. Centro de Estudos de Sociomuseologia. Portugal: 2009.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. *Anais do Fórum Nordestino de Museus*, 4. IBPC / Fundação Joaquim Nabuco, Recife: 1991. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/38689114/Documentacao-Museologica-Helena-Dodd-Ferrez>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Resolução Normativa nº 1, de 31 de julho de 2014. Normatiza o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados em consonância com o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 146, p.19, 01 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014. Estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados no Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, em consonância com o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 167, p.14-15, 01 set. 2014.

\_\_\_\_\_. *Museus em Números / Instituto Brasileiro de Museus Brasília: Instituto Brasileiro de Museus*, 2011. 720 p.; 29,7 cm; vol. 2.

\_\_\_\_\_. *Plano nacional setorial de museus: 2010/2020*. Brasília, DF, 2010.

J. PAUL GETTY TRUST. *Categories for the description of works of art (CDWA): describe and catalogue works of art architecture, and cultural heritage*. Disponível em: [https://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/cdwa/](https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/). Acesso em: 11 set. 2020.

MARTINS, D. L., Silva, M. F., Santarém Segundo, J. E., & Siqueira, J. (2017). Repositório digital com o software livre Tainacan: revisão da ferramenta e exemplo de implantação na área cultural com a revista Filme Cultura. *Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, Marília, SP, Brasil.

OLIVEIRA, J. C. A. . O Museu e a sua arquitetura no mundo globalizado: entre informação e virtualidade. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*. v. 1, p. 165-183, 2012.

SAYÃO, L. F. Digitalização de acervos culturais: reuso, curadoria e preservação. In: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 2016. *Anais [...]*. 2016. p. 47-61.

A experiência da difusão dos acervos dos museus do Ibram:  
a implantação do projeto Tainacan

**TIC cultura 2018. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros.** Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.